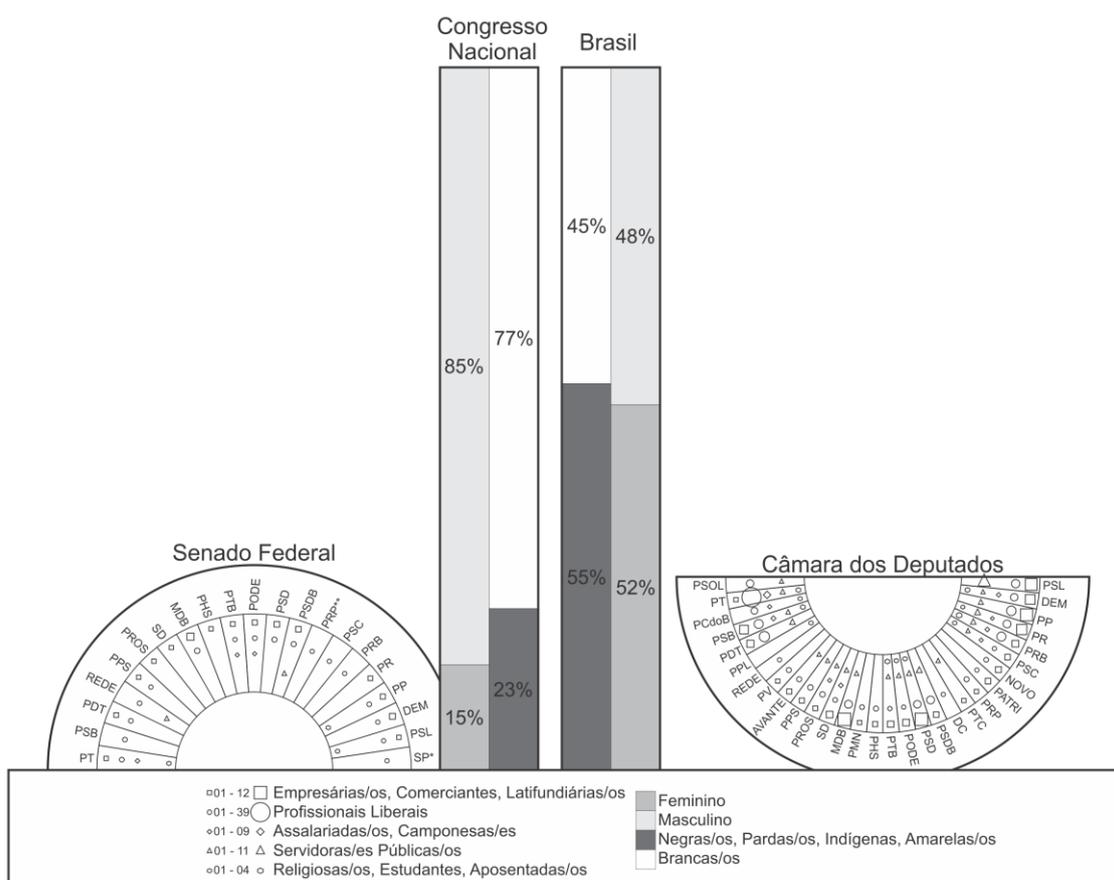


## CONGRESSO NACIONAL: A “CASA DO POVO” NÃO É DOS TRABALHADORES, MAS OS GASTOS DELA SIM!<sup>1</sup>

Nathan Belcavello de Oliveira\*



**Figura 1. Composição do Congresso Nacional – sexo, cor/etnia (com comparativo com a população brasileira) e profissão das/os candidatas/os eleitas/os para posse em 2019.**

Fonte: Elaboração própria, a partir de DIAP (2019), Câmara dos Deputados (2019), Senado Federal (2019), TSE (2019) e IBGE (2019).

<sup>1</sup> Nota de diálogo adaptada de artigo publicado no número 135 do jornal Foice & Martelo, de 3 de maio de 2019, editado pela Esquerda Marxista (OLIVEIRA, 2019).

\* Geógrafo e Professor de Geografia. Analista de Infraestrutura, especialidade de Desenvolvimento Urbano, no Ministério do Desenvolvimento Regional. Professor da Educação Básica do Magistério Público do Distrito Federal, ministrando a disciplina de Geografia para as turmas do 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Centro de Educação 02 de Brazlândia. Pesquisador em universidades do Brasil e da Argentina. Diretor da Geodiálogos: Revista Eletrônica de Diálogo e Divulgação em Geografia. Correio eletrônico: contato@geografia.blog.br

A “casa do povo”, como é corriqueiro chamar o Congresso Nacional – instituição que reúne o Parlamento brasileiro em suas duas casas, Senado Federal e Câmara dos Deputados – está longe de ser algo que represente a maior parcela dos brasileiros: as centenas de milhões de trabalhadoras e trabalhadores!

As análises de sexo e cor/etnia, já divulgadas e exaustivamente detalhadas, mostram grandes distorções entre o “povo” e seus representantes no Parlamento. Como exemplo, no Congresso Nacional há somente 15% de pessoas do sexo feminino (mulheres) e o país possui uma maioria feminina de 52% (vide Figura 1). Por sua vez, 77% das/os parlamentaristas/es se declararam brancas/os, enquanto 55% da população brasileira é composta por negras/os, pardas/os, indígenas e outras/os. Contudo, outros dados corroboram melhor com a afirmativa inicial.

Considerando o exercício profissional (DIAP, 2019), mais de dois quintos do Congresso Nacional são dominados por empresários, sendo 201 deputados (39% da Câmara) e 39 senadores (48% do Senado), comerciantes e latifundiários, com 8 deputados e 1 senador. A pequena burguesia é o segundo maior grupo, com 174 deputados (34% da Câmara) e 27 senadores (33% do Senado), sendo quase outros dois quintos do Congresso Nacional. Os advogados (57 deputados e 6 senadores) se destacam entre os profissionais liberais, seguidos por médicos (25 deputados e 4 senadores). Dos demais grupos, os servidores públicos são o único que supera os 10%, pelo menos na Câmara (63 deputados), mas mais da metade deles se declarou representante das forças de segurança pública (policiais e militares, sendo 33 deputados), ficando próximo a 6% no Senado (com 4 dos 5 senadores desse grupo das forças de segurança pública). Trabalhadores e camponeses, ainda que somando os professores, representam pouco mais de 9% do Congresso Nacional (49 deputados e 7 senadores), mesmo sendo a classe trabalhadora a que reúne a maioria absoluta dos brasileiros.

O perfil econômico dos parlamentares agrega ainda mais detalhes da enorme distorção entre o “povo” e os que estão na sua “casa”. Segundo dados

fornecidos pelos próprios parlamentares à Justiça Eleitoral (TSE, 2019)<sup>2</sup>, o patrimônio médio declarado é superior a 3,5 milhões de reais. Uma disparidade abissal em consideração ao patrimônio médio por brasileiro adulto de pouco mais de 65 mil reais, segundo pesquisa do banco suíço *Credit Suisse* (2018). Ou seja, mais de 53 vezes o patrimônio médio por brasileiro adulto que, por si só, já expressa um valor ilusório, uma vez que estabelece uma relação entre a soma de todos os patrimônios do Brasil pela quantidade de brasileiros em idade adulta.

Tal desequilíbrio de forças econômicas e sociais fica patente ainda na composição partidária. Mesmo tendo como de esquerda ou centro-esquerda partidos cujos representantes vêm se posicionando a favor dos ataques à classe trabalhadora, como o PDT e sua deputada federal Tabata Amaral, só um quinto do Parlamento se enquadra à classificação esboçada pelo DIAP (2019).

Mas por que o governo enfrenta dificuldades na tramitação da hedionda reforma da Previdência Social? Porque os abutres que dominam a “casa do povo” são insaciáveis em arruinar a riqueza produzida pelos trabalhadores e convertida em recursos públicos e extorquem quem está no governo para a oferta, por exemplo, dos 40 milhões de reais em emendas por parlamentar que votar a favor do ataque travestido em reforma. A “casa do povo” está longe de ser operada por verdadeiros representantes da maior parcela dos brasileiros. Mas seus gastos e daqueles a quem a maioria dos parlamentares realmente representam, recaem sobre a classe trabalhadora.

Tudo isso deixa patente que reduzir a defesa pelos direitos da classe trabalhadora e da juventude à “casa do povo” é uma derrota já declarada. As parcas e frágeis forças em nossa defesa dentro do Congresso Nacional só terão alguma chance de barrar os ataques com pressão externa que permita constranger os representantes políticos das elites econômicas que ainda se equilibram na corda bamba de seus discursos políticos ilusórios. E isso só pode ser feito com nossa organização nas ruas. Mas acreditar que esse Congresso

---

<sup>2</sup> Os dados de 2014 são dos Senadores eleitos em 2014 que cumprem a segunda metade de seus mandatos de 8 anos.

Nacional e a democracia burguesa, que conforma essa e suas demais instituições políticas, irão permitir que todas as distorções aqui apresentadas sejam solucionadas é declarar outra derrota antecipadamente. O foco deve ser liquidar com o capitalismo e suas instituições políticas, erigindo em seu lugar uma nova sociedade. Agitar a palavra de ordem “Fora Bolsonaro” e iniciar uma Greve Geral são os primeiros passos nessa direção.

## Referências bibliográficas

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Quem são os Deputados*. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/deputados/quem-sao>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

CREDIT SUISSE. *Global Wealth Databook*. 2018. p. 19. Disponível em: <<https://www.credit-suisse.com/media/assets/corporate/docs/about-us/research/publications/global-wealth-databook-2018.pdf>>. Acesso em 27 abr. 2019.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ASSESSORIA PARLAMENTAR (DIAP). *Radiografia do Novo Congresso – Legislatura 2019-2023*. Brasília, fev. 2019. Disponível em: <<http://www.diap.org.br/index.php/publicacoes/viewcategory/41-radiografia-do-novo-congresso>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

OLIVEIRA, Nathan Belcavello de. Congresso Nacional: a “casa do povo” não é dos trabalhadores, mas a fatura dos gastos sim. *Foice & Martelo*, São Paulo: Esquerda Marxista, n. 135, p. 7, 3 maio 2019.

SENADO FEDERAL. *Legislatura atual*. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/senadores>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). *Estatísticas eleitorais*: eleições 2018. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>>. Acesso em: 27 abr. 2019.